

FHC reúne ministros amanhã

OBJETIVO É UNIFORMIZAR GASTOS PÚBLICOS

O presidente Fernando Henrique Cardoso reúne seus ministros amanhã para discutir as prioridades de gastos deste ano e impedir que todos saiam, por aí, em "vôos cegos" gastando recursos que não estão disponíveis. Esta foi a explicação que o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, deu ontem, em Brasília, para a convocação dos ministros. Esta será a primeira reunião ministerial do ano e tem o objetivo de uniformizar os gastos no setor público, para que o governo consiga reverter a tendência de agravamento do déficit público.

No ano passado, o Tesouro fechou o caixa no vermelho porque os ministérios e empresas estatais gastaram mais dinheiro do que tinham disponível. O déficit total, considerando o estouro nas contas dos Estados e Municípios, incluindo despesas com pagamento de juros, ultrapassou os 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Fernando Henrique quer traçar um plano de ação e prioridades do governo a partir de uma aplicação mais racional dos recursos previstos no Orçamento — que até agora sequer foi aprovado pelo Congresso. "Vamos discutir a sistemática que adotaremos para que o governo não seja obrigado

a trabalhar num vôo cego", disse Carvalho, diante da indefinição que existe em torno do Orçamento. A escassez de recursos, aliás, foi o ponto forte da palestra que Clóvis Carvalho fez ontem para professores da Universidade de Brasília (UnB). Ele traçou um paralelo entre as dificuldades de verbas no setor público e as restrições impostas nos repasses às universidades.

Os professores deixaram o ministro à vontade e não insistiram no debate de temas polêmicos como a explosão demográfica, condições de vida da população de baixa renda ou mesmo a falta de verbas para os hospitais universitários e públicos. Até porque o ministro exerceu um malabarismo verbal para fugir de perguntas mais polêmicas. Carvalho sempre tinha uma resposta pronta para reforçar sua tese de que "este é um governo de um processo de reformas". O ministro negou que esteja em discussão uma reforma ministerial e tampouco quis avançar no debate sobre a participação de ministros na campanha eleitoral deste ano. "Não importa se o ministro está embaixo ou ao lado do palanque, pois o importante é a postura do governo", afirmou.

Beatriz Abreu/AE